



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DOS JESUÍTAS AO PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

João Batista Regis da Silva(1); Prof. Dra. Maria Betania Sabino Fernandes(2); Prof. Ms.
Maria da Conceição V. Fernandes (3)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, jotaregis@gmail.com (1); Universidade Federal da Paraíba,
maria_bfv@yahoo.com.br (2); Universidade Estadual da Paraíba, mdevf2013@gmail.com (3).

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira é marcada, historicamente, por um sistema, em que apenas um pequeno grupo social tinha direito aos estudos, a classe dominante. Desde a chegada dos jesuítas, segundo Romanelli (2005) os padres ministravam educação elementar para os índios e brancos em geral, com exceção das mulheres, educação média, para os homens da classe dominante, ao passo que estes continuavam nos colégios preparando-se para o clero, que depois auferiam educação superior e religiosa.

Este tipo de modelo educacional promoveu a propagação das desigualdades sociais, uma vez que, promovia uma distância entre a educação da classe dominante e a educação da classe dominada.

Com a finalidade de atenuar tal dualidade do Ensino Médio e melhorar a qualidade do sistema educacional, ao longo dos anos, foram elaboradas políticas educacionais bastante abrangentes, a exemplo da Lei Orgânica Rivadávia Corrêa, a Reforma Francisco Campos, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (de 1961, 1972 e 1996) e inúmeras outras reformas que trouxeram mudanças significativas para o sistema educacional. Entretanto, não conseguiram sanar a dualidade da etapa final da educação básica.

Ademais, convém ressaltar que os fatos históricos de dualidade e exclusão ao direito à educação não são os únicos motivos para a crise enfrentada hoje pelo Ensino Médio no país. Conforme pesquisas incentivadas pelo Instituto Unibanco (BARROS et



al, 2011); (SOARES et al, 2011), fatores como: pouca atratividade do ensino, evasão, baixa proficiência, defasagem idade-série, um legado ruim no Ensino Fundamental e outros fatores influenciam os problemas na educação do nível médio.

Atualmente, a lei que regulamenta a educação básica é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei número 9.394/96 em conjunto com diversos decretos que buscam a melhoria da educação brasileira.

Mediante a necessidade de promover melhorias no Ensino Médio no Brasil, tornando-o mais atrativo para os estudantes, foi aprovado em 30 de junho de 2009 pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, o programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), chamado de Ensino Médio Inovador que surge com objetivos de oferecer uma melhoria da qualidade do Ensino Médio nas escolas públicas estaduais, bem como o atendimento as disposições legais sobre o Ensino Médio, as quais deixam clara a importância da educação integral como meio de preparar nossos jovens para vida social cidadã, atentos às transformações da sociedade, compreendendo os fenômenos sociais e científicos que permeiam o seu cotidiano, possibilitando, ainda, a continuação de seus estudos. Partindo deste contexto, surge o nosso problema de pesquisa, qual seja: Qual o trajeto histórico da educação no Brasil, em especial o Ensino Médio, dos jesuítas ao Programa Ensino Médio Inovador?

1.1 Situando o Programa Ensino Médio Inovador

O Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) foi aprovado em 30 de junho de 2009 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), e instituído pela portaria nº 971 de 09 de outubro do mesmo ano, com a finalidade de dar incentivo às redes estaduais de educação para criarem iniciativas inovadoras para o Ensino Médio. A intenção do MEC é estimular as redes estaduais de educação a pensar soluções inovadoras que diversifiquem os currículos com atividades integradoras, a partir dos eixos trabalho,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ciência, tecnologia e cultura, para melhorar a qualidade da educação oferecida nessa fase de ensino e torná-la mais atraente.

O PROEMI se direciona para aspectos que estão relacionados à permanência do estudante na escola e à qualidade oferecida em seus serviços. São ações que refletem a preocupação do Governo Federal com a qualidade deste nível escolar, tendo por objetivo a melhoria da qualidade do Ensino Médio ofertado aos estudantes em escolas públicas estaduais do país e, busca a superação das desigualdades de oportunidades educacionais; universalização do acesso e permanência dos adolescentes de 15 a 17 anos no Ensino Médio; oferta de aprendizagem significativa para jovens e adultos, reconhecimento e priorização da interlocução com as culturas juvenis.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa possui caráter qualitativo, por se caracterizar como um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou fator social e fenômenos da realidade. Ademais, visa buscar informações fidedignas para se explicar com profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa (OLIVEIRA, 2005).

Neste sentido, buscamos dados em livros, revistas, artigos, documentos e na internet, a fim de relatar o processo histórico da educação média no país, desde a chegada dos jesuítas até a implantação do Programa Ensino Médio Inovador.

Essa pesquisa assume também o caráter descritivo, pois segundo Gil (2009) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial descrever características de determinado fenômeno ou ainda, de estabelecer relações entre variáveis.

Ancorados nestes autores, nossa pretensão foi de realizar uma descrição do percurso histórico do Ensino Médio no Brasil, tentando explicitar as razões pelas quais o Programa Ensino Médio Inovador foi implantado no país e se este programa possui



base para oferecer um ensino de qualidade aos nossos jovens ratificando o prescrito no conjunto de leis relacionadas à educação.

3. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi de descrever o percurso do Ensino Médio no Brasil, desde os primórdios do descobrimento aos dias atuais, dando ênfase ao Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI). Para alcançarmos os objetivos gerais, tornou-se necessário descrever a Educação Média do Brasil nos períodos Jesuítico, Pombalino, Joanino, Imperial, da Primeira República e Segunda República, do Estado Novo, da Nova República, do Regime Militar e da Redemocratização à Contemporaneidade, além de analisar a proposta de ensino-aprendizagem presente nos documentos orientadores do Programa Ensino Médio Inovador, em escalas nacional e estadual.

4. CONCLUSÃO

Nesses quinhentos anos de ensino no Brasil, a história nos mostra que a educação esteve sempre a favor das elites, quer sejam políticas, quer sejam financeiras.

Na atualidade, a democratização do ensino público é uma necessidade social para as transformações do mundo do trabalho, para o desempenho socioeconômico e técnico-científico. Contudo, o que vemos, no Brasil, é que a educação possui um caráter de mercadoria ou serviço que pode ser adquirido e não um direito de todos, reafirmando sua condição competitiva, fragmentada e seletiva.

Para superar a realidade, seria necessário a democratização do Ensino Médio adotando clareza de propósitos nessa direção, assim como a injeção de investimento financeiro que venha a descaracterizar o assistencialismo e a filantropia ou estratégia de alívio da pobreza como vem se caracterizando ao longo da história da educação brasileira.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nas últimas décadas, na tentativa de sanar tal situação e proporcionar um ensino de qualidade para os cidadãos, foi promulgada a LDB e o Decreto nº 5.154/04 que regulamenta a educação profissional. Mais recentemente, no ano de 2014, foi aprovado e sancionado o Plano Nacional de Educação (PNE 2011 – 2020) pela presidente Dilma Rousseff, o qual é composto por 20 metas e 170 estratégias que gradativamente deverão ser cumpridas, e paulatinamente a educação básica no país receberá maiores recursos, de forma que até 2020, 10% do Produto Interno Bruto (PIB) seja destinado à educação.

Diante do exposto, esperamos que o Programa Ensino Médio Inovador possa reverter o atual quadro educacional do país, pois trata-se de um programa ambicioso e por meio dele as escolas têm uma oportunidade de dinamizar a metodologia do ensino médio através de integração das disciplinas ou de interdisciplinaridade, possibilitando a comunidade escolar escolher temas, disciplinas, oficinas e projetos de interesse dos alunos para as aulas tornarem-se mais atrativas e dinâmicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R.P. et al. **Bomba-relógio. Especial Ensino Médio.** In: Revista Educar para Crescer. Abril, Ano XXVI, nº 239, jan/fev, 2011.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Recife: Ed. Bagaço, 2005.

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973).** 28ª. Ed. Vozes, Petrópolis - RJ, 2005.

SOARES, T.M.; CASTRO, C.M; NETO, E.R. **Por que você perde seus alunos? Especial Ensino Médio.** In: Revista Educar para Crescer. Abril, Ano XXVI, nº 240, março, 2011.